

PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

MARILENE FERREIRA DE LIMA OLIVEIRA – E.E DR. MORATO DE OLIVEIRA

RESUMO

Na vida de uma criança, para além do entretenimento, o jogo ganha espaço através da focalização de suas propriedades formativas, consideradas sob perspectivas educacionais progressista, que valorizam a participação ativa do educando no seu processo de formação. **Objetivo do Curso:** Favorecer a compreensão e a eficácia no processo ensino-aprendizagem, fundamentada por meio dos diversos jogos e brincadeiras. **Conteúdos:** Atividades que favoreçam os fatores psicomotores: Esquema Corporal, lateralidade, estruturação espacial e temporal, coordenação motora. Atividades que auxiliam a coordenação motora fina. Jogos em sala de aula que favoreçam o ensino-aprendizagem. Rodas cantadas. Jogos cooperativos. Jogos diversos.

Palavras-chaves: Jogos, Brincadeiras, Ensino-aprendizagem.

OFICINA – PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

MARILENE FERREIRA DE LIMA OLIVEIRA – E.E DR. MORATO DE OLIVEIRA

Na vida de uma criança, para além do entretenimento, o jogo ganha espaço através da focalização de suas propriedades formativas, consideradas sob perspectivas educacionais progressista, que valorizam a participação ativa do educando no seu processo de formação.

Objetivo do Curso: Favorecer a compreensão e a eficácia no processo ensino-aprendizagem, fundamentada por meio dos diversos jogos e brincadeiras.

Conteúdos:

- Atividades que favoreçam os fatores psicomotores: Esquema Corporal, lateralidade, estruturação espacial e temporal, coordenação motora.
- Atividades que auxiliam a coordenação motora fina
- Jogos em sala de aula que favoreçam o ensino-aprendizagem,
- Rodas cantadas
- Jogos cooperativos
- Jogos diversos

MOVIMENTO

Tudo o que vive tem movimento, ele é a mais pura expressão da existência da vida. Os seres vivos necessitam do movimento para sobreviver. O movimento no homem determina a ação corporal que é representada pela expressão da corporeidade. Através dela, o homem se comunica, se alimenta, trabalha, enfim, vive.

Por meio do movimento, que podemos expressar ritmo, dançar melodias e nos entregarmos na harmonia. Ele é a materialização do corpo na conduta humana e o feixe de onde saem as ações concretas do pensamento.

É a partir do movimento que podemos perceber as primeiras realizações das crianças e a manifestação do desenvolvimento do sistema perceptivo-sensório-motor.

A música tem uma influência muito grande no movimento. E há quem diga que o movimento e a música caminham juntos. Um completa o outro. Dançar sem música não libera

estímulos espontâneos e ouvir uma música e não se movimentar é quase impossível, pois as ligações das raízes dos nervos auditivos estão largamente espalhadas pelo nosso corpo e são as mais longas que quaisquer outros nervos.

UMA CORPOREIDADE VIVA

Na maioria das vezes há uma aprendizagem sem corpo, onde os alunos devem entrar para a classe somente com as mãos e a cabeça. Do corpo não há necessidade, pode deixar “na entrada da classe”. Os conteúdos são dotados de assuntos diferentes daquele que o aluno vive, não tem um significado para ele. Não contribui momento algum para a sua formação, para a sua realização pessoal e social.

Como queremos que nosso aluno aprenda se ele não pode experimentar, vivenciar, perguntar, opinar e questionar?. Se nas aulas somente pode observar e repetir o que o professor apresentar?

O corpo se define simplesmente por ser, por ocupar um espaço, faz parte do mundo, se relaciona com ele, interage com as coisas do mundo e também se relaciona com outros corpos.

Somos corpos fazedores e transformadores de um mundo, corpos vivos, num tempo e um espaço, experimentando todas as possibilidades emergentes e que nos são de direito.

Os jogos pedagógicos são de muita importância no processo de ensino-aprendizagem, porém não se pode esquecer de que a fantasia, a criatividade e o lazer não podem ser preteridos na atividade lúdica.

“A especialização excessiva dos “brinquedos educativos” dirigidos ao ensino de conteúdos específicos pode retirar do jogo sua área natural espontânea e, conseqüentemente, eliminar o prazer, a gratuidade e até o entusiasmo indispensável à conduta lúdica”. (Sanseverino, 2000:117).

O jogo didático tem que ser prazeroso e não um estudo forçado, trazendo ao invés de satisfação uma recusa que não irá contribuir para a motivação e a aprendizagem.

O jogo é uma ferramenta eficiente para a aprendizagem onde aprender e prazer devem estar juntos. Ele é uma interação social, onde leva a criança a enfrentar desafios, desenvolver criatividade e ter noções de regras. Facilitando assim aprendizagem de outras disciplinas.

Vygotski (1988) indica a relevância de brinquedos e brincadeiras como indispensáveis para a criação da situação imaginária. Revela que o imaginário só se desenvolve quando se

dispõe de experiências que se reorganizam. A riqueza dos contos, lendas e o acervo de brincadeiras constituirão o banco de dados de imagens culturais utilizados nas situações interativas. Dispor de tais imagens é fundamental para instrumentalizar a criança para a construção do conhecimento e sua socialização. Ao brincar a criança movimenta-se em busca de parceria e na exploração de objetos; comunica-se com seus pares; expressa-se através de múltiplas linguagens; descobre regras e toma decisões.

O ser humano é um ser único não podendo ser dividido em partes, como já dizia Paulo Freire que se o corpo e espírito não andassem tão separados, os homens seriam mais sensíveis, mais inteligentes.

“Wallon (in Mattos e Neira, 1999;25) o espaço motor e o espaço mental se supõem de tal maneira que a perturbação de arrumar os objetos no espaço se associa a de ordenar as palavras na frase”.

Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais os movimentos são aprendidos e significados.

A ação física é a 1ª forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Toda ação humana envolve atividade corporal.

A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança se harmonize de maneira integradora as potencialmente motoras, afetivas e cognitivas.

É nos espaços coletivos que se produz a condição de saúde da comunidade, e em grande parte, de cada um de seus componentes.

Quanto mais domínio sobre os próprios movimentos o indivíduo conquistar, mais pode se utilizar dessa mesma linguagem para expressar seus sentimentos, suas emoções e ou seu estilo pessoal de forma intencional e espontânea.

O trabalho psicomotor privilegia o ato físico, mas leva-o ao trabalho mental, no qual se aprende a escutar, interpretar, imaginar, organizar, representar, passar da idéia ao ato, do abstrato ao concreto, bases imprescindíveis da aprendizagem formal.

Não queremos corpos submissos, corpos sem pensamento, alunos sem poder de decisão, sem auto-controle e sem auto-confiança; mas sim corpos inteligentes, criativos e acima de tudo pensantes

JOGO E CULTURA

O ser humano tem recebido várias designações:

- **Homo sapiens** porque tem como função vital o raciocínio para apreender e conhecer o mundo;
- **Homo faber** porque fabrica objetos e utensílios;
- **Homo ludens** porque é capaz de dedicar-se à atividade lúdica, isto é, ao jogo.

O ato de jogar é tão antigo quanto o próprio homem, pois este sempre manifestou uma tendência lúdica, isto é, um impulso para o jogo.

Alguns autores vão além, afirmando que o jogo não se limita apenas à humanidade – seria anterior, inclusive ao próprio homem, pois já era praticado por alguns animais. Johan Huizinga diz que “os animais brincam tal com os homens... Convidam-se uns aos outros para brincar mediante um certo ritual de atitudes e gestos. Respeitam a regra que os proíbe morderem, ou pelo menos com violência, a orelha do próximo.

Sendo parte integrante da vida em geral, o jogo tem uma função vital para o indivíduo não só para distensão e descarga de energia, mas principalmente como forma de assimilação da realidade, além de ser culturalmente útil para a sociedade como expressão de ideais comunitários.

Material criativo, aprendizado significativo

- O material utilizado interfere diretamente na qualidade e no aprendizado.
- Quanto mais diversificado for o material muito melhor, pois o professor deve trabalhar sempre com uma diversidade de atividades.

Sugestão de Materiais

- Pneus (bicicleta, carro e caminhão)
- Bolas (vários tamanhos e pesos)
- Bastões de madeira
- Aros de plásticos
- Cordas (de vários tamanhos)
- Jornais

- Caixa de papelão
 - Garrafas plásticas
 - Latas
 - Bolas de meia
 - Saquinhos de areia
 - Colchonetes
 - Bancos
 - Canudos
 - Palito de sorvete
 - Bexigas
 - Revistas
 - Papel
 - Giz de cera
 - Escada de madeira
 - Sacos de estopa
-
- **Pneus:** o pneu é um material muito fácil de conseguir e de grande ajuda no trabalho de coordenação global.
 - **Bolas:** um dos materiais mais ricos, pois podem-se trabalhar vários aspectos com a bola. Por exemplo, desenvolver habilidades motoras específicas como: rolar, chutar, bater, rebater etc.
 - **Bastões de madeira:** muito úteis no trabalho de equilíbrio, coordenação espaço-temporal e agilidade.
 - **Cordas:** elementos que povoam a imaginação das crianças, sendo seu uso tradicional. Servem para um trabalho de coordenação global.
 - **Jornais:** material de fácil manuseio, e servem para para se trabalhar a coordenação global da criança.
 - **Caixas de papelão:** Podem-se usar as caixas de várias formas: em jogos de construção, em brinquedos simbólicos, ou para aprimorar habilidades motoras.
 - **Garrafas plásticas:** utilizadas nos jogos de construção, e para acertar o alvo.

- **Latas:** de cerveja, refrigerante, leite, óleo etc. Quando pintadas, podem ser transformadas em carrinhos, tiro ao alvo, pé de lata, e tantas outras construções.
- **Bolas de meia:** devem ser de vários tamanhos e pesos, elas desenvolvem nas crianças noções importantes como tamanho e peso.
- **Palitos de sorvete:** outro material barato e importante pois, com ele, a criança aprende a manusear e pegar.
- **Bexigas:** material muito rico para o trabalho de consciência corporal, elas servem para exercitar e compreender o toque sutil.
- **Revistas:** recortar e colar são um grande exercício de coordenação, servindo também para um trabalho de cognição.
- **Saquinhos de areia:** podem conter também em seu interior, feijões, arroz, pedrinhas etc.
- **Colchonetes:** muito importante para o trabalho de arrastear, rolar, quadrupedar etc.
- **Bancos:** qualquer banco que tenha uma boa segurança, pois servirá para um trabalho de equilíbrio, estático e dinâmico.
- **Canudos:** fáceis de conseguir e servem para um trabalho com exercícios respiratório.
- **Papel:** o papel é muito rico para desenhar e pintar, silhuetas dos amigos, trabalhando o conhecimento corporal de cada de um.
- **Giz de cera:** colorindo e pintando, a criança vai desenvolvendo noções de classificação e seriação, tão importantes para resolver problemas.
- **Escada de madeira:** também importante para o trabalho de equilíbrio e coordenação espaço-temporal.
- Saco de estopa: corrida do saco, etc.

É claro que existe muito mais material que pode ser utilizado, o professor deve sempre que possível experimentá-los e dando certo, colocá-los em prática, pois quanto mais diversificado o material, muito melhor para o aprendizado do aluno.

“O que falta nas escolas, na maioria das vezes, não é o material, é a criatividade. Ou melhor, falta o material mais importante. Essa tal de criatividade nunca é ensinada nas escolas de formação profissional”

Paulo Freire

Materiais para o curso

Aula teórica e prática - datashow, aparelho de som com C.D, bolas de borracha, cordas, arcos e colchonetes (um para cada participante).

REFERÊNCIAS

BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro. Sprint, 1998. 4ª edição.

EMERIQUE, Paulo Sergio. **Brincaprende**. Papirus , 2003.

MACRUZ, Fernanda de M.S. **Jogos de cintura**. Editora Vozes, 2002

MATOS, Mauro e NEIRA, Marcos. **Construindo o movimento na Educação Física Infantil**. 1999.

MOYLES, Janet R. **Só brincar ? O papel do brincar na educação infantil**. Porto alegre: Artmed, 2002

TISI, Laura. **Educação Física e a alfabetização**. Sprint , 2004.

VERDERI, Érica B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 2ª edição.

VIANA, Adalberto R. **Coordenação psicomotora**. volume 1, 3ª edição.